

# LINGUASAGEM

## ROMANCES POPULARES DE ONTEM E DE HOJE: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE LIVROS DA COLEÇÃO “JULIA”, “SABRINA” E “BIANCA”<sup>1</sup>

Naiara IZIQUE<sup>2</sup>  
Luzmara CURCINO<sup>3</sup>

### Resumo

Neste artigo, temos por objetivo empreender uma análise discursiva de obras pertencentes a uma coleção de livros populares voltados para o público feminino, de grande sucesso, e que representa ainda hoje uma importante fatia do mercado editorial popular, a saber, os romances das séries sentimentais “Sabrina”, “Julia” e “Bianca”, lançados pela editora Nova Cultural, com a finalidade de levantar representações da leitura e do leitor brasileiro na atualidade. Para tanto, buscamos descrever um breve histórico dessa coleção, seguido de uma análise de sua fórmula editorial e das formas de circulação desses livros. O corpus de que nos valem em nossa análise é composto por 9 livros dessa coleção, 3 de cada série (Sabrina, Júlia e Bianca). Para nossa análise do corpus, subsidiamo-nos teoricamente em princípios da História Cultural da leitura e em princípios da abordagem discursiva.

**Palavras-chave:** Romances sentimentais. Livros populares. Representações da leitura.

### Abstract

In this article, we aim to undertake a discursive analysis of works belonging to a collection of popular books aimed to the female public, of great success, and which still represent an important sphere of the popular publishing market, namely the novels of

---

<sup>1</sup> Este artigo é oriundo do Trabalho de Conclusão de Curso: “Romances populares de ontem e de hoje: uma análise discursiva de livros da coleção ‘Julia’, ‘Sabrina’ e ‘Bianca’”, orientado pela Profª. Dra. Luzmara Curcino, e realizado no quadro do Projeto “Práticas de escrita e representações de leitura: a construção discursiva do leitor brasileiro na mídia Contemporânea” (FAPESP, 2010/16139-0).

<sup>2</sup> Bacharel em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos e membro do LIRE – Laboratório de Estudos da Leitura –UFSCar/CNPq. Contato: nai\_izique@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Linguística e Língua Portuguesa, docente no Departamento de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSCar, coordenadora do grupo de pesquisas LIRE – Laboratório de Estudos da Leitura. Contato: luzcf@ufscar.br

the sentimental series “Sabrina”, “Julia” and “Bianca”, released by Nova Cultural publishing company, with the purpose of raising representations of the reading and the Brazilian reader nowadays. To this end, we seek to describe a brief history of this collection, followed by an analysis of its editorial formula and the forms of circulation of these books. The corpus considered in our analysis consists of 9 books in this collection, 3 of each series (Sabrina, Julia and Bianca). For our corpus analysis, we are theoretically based on the principles of Cultural History of reading and principles of the discursive approach.

**Keywords:** Sentimental novels. Popular books. Representations of reading.

### **Romances femininos populares e sua circulação hoje**

Os romances das séries sentimentais “Julia”, “Sabrina” e “Bianca” compõem uma coleção de livros populares, voltado para o público feminino. São publicados originalmente pela editora canadense *Harlequin-Silhouette Books* cujas traduções foram lançadas no Brasil pela editora Nova Cultural. Além da tradução para o português, esses romances são vendidos em mais de 108 países e traduzidos para outras 25 línguas<sup>4</sup>, segundo dados promocionais da editora, e mais de 50 milhões de mulheres ao redor do mundo leem os livros impressos pela *Harlequin*<sup>5</sup>. São romances cuja leitura parece remontar à prática das mulheres no século XIX, que se expande significativamente, assim como a sua condenação, por uma série de instituições e sujeitos. Assim como ocorrido com o sucesso dos folhetins franceses do século XIX, a produção seriada visa, manter a fidelidade das assinaturas de seus leitores tradicionais, num período em que se ampliava a urbanização da população e o acesso à alfabetização.

A primeira publicação da coleção no Brasil foi em 1978, da série “Sabrina”, com o romance “Passaporte para o amor”, de Anne Mather, cujo sucesso imediato, com vendas de 600 mil exemplares por mês, aproximadamente, garantiu não apenas a expansão do número de exemplares por edição, como também a expansão de títulos e de coleções desses romances sentimentais. Posteriormente, em 1979, foi lançada a série “Julia” que publicou seu primeiro romance “Escrava do Amor”, de Violet Winspear, e em 1980, a série Bianca, com o lançamento “Prisioneira do deserto”, também de autoria de Violet Winspear. Seus sucessos podem ser mensurados ainda pela vitalidade e perenidade de sua produção e circulação, cujos títulos sobrevivem até os dias de hoje, seja por meio de lançamentos de novos textos, disponíveis no *site* da editora e para

---

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://meriva.pucrs.br:8080/dspace/handle/10923/6901>>

<sup>5</sup> (DUNGEE, 2003 e BUN, 2007).

assinantes, assim como em livrarias e bancas de revista, seja por meio de circulação em sebos, e em banca de livros usados.

Conhecidos como romances “cor de rosa”, “água com açúcar”, ou “do coração”, esses livros têm atendido diferentes gerações de mulheres brasileiras das mais variadas idades e classes sociais. Constituem um filão editorial de livros ditos populares ou designados como literatura de massa que, segundo críticos literários, são produzidos para o entretenimento a partir de uma demanda de mercado destinada a um amplo público consumidor, englobando todas as gerações, gêneros e classes sociais, mas sobretudo destinado a segmentos específicos, cujas formas de produção de identificação são mais eficazes.

Os romances são considerados por críticos literários como uma literatura de massa ou de entretenimento, que tem sentenças rápidas, cheias de clichês e cujo enredo inclui sempre um final feliz. Há, no entanto, em função de seu baixo valor simbólico entre o universo letrado, uma carência de estudos sobre o impacto desses textos, sobre o perfil de seus leitores, sobre como essas leituras fizeram parte da vida de adolescentes na década de 1980, mudaram concepções morais de uma geração, e são ainda apreciados por um segmento não negligenciável. Essa literatura de massa, voltada para mero entretenimento, tem por objetivo, segundo os seus editores, a produção de um produto de consumo e não de um bem cultural. O seu sucesso relaciona-se à capacidade de promoção desse produto, ou seja, à capacidade das editoras de identificar o seu público-alvo e oferecer ao grupo de leitores, a quem deseja vender, um produto que corresponda ao imaginário compartilhado por esses editores sobre seu público leitor, ou seja, um imaginário sobre o que desejam ler, sobre as formas de construção do texto, tipos de enredo, formato e extensão, padrão visual e baixo custo. Assim,

Outra característica da literatura de entretenimento é a forte delimitação de gênero. Sua sustentação se baseia na repetição de um modelo, que se renova pela variação e não pela ruptura, assim a literatura de cordel, melodrama e romance popular ocupam, ainda na atualidade, espaços significativos no contexto cultural, conjuntamente a outras formas mais contemporâneas como romance policial, ficção científica, quadrinhos, fotonovelas, radionovelas e telenovelas. Consolidar outras histórias literárias pressupõe confirmar a articulação entre matrizes populares, manifestações da cultura de massa e elementos da cultura erudita (BORELLI, 1996 *apud* MEIRELLES, 2002).

Borelli (1996) considera que a literatura de massa não aspira à beleza, apenas propõe um certo tipo de prazer, evocando a comoção, excitando os sentidos em um movimento que prescinde da dimensão intelectual, transbordando na excitação das lágrimas, do riso, da sensualidade. Os romances sentimentais são conhecidos, portanto, como literatura de entretenimento, cuja relação visada com o leitor é a produção de prazer, de sentimentos passionais em função da identificação com os dramas e sucessos amorosos dos personagens.

Apesar das críticas de leitores eruditos, de críticos literários, das instituições de ensino, e em concorrência com os *best sellers* da atualidade, essa fórmula editorial atinge ainda uma parcela considerável de leitores.

Além das importantes tiragens dos exemplares novos e do lançamento ainda regular de novos títulos dessas séries, o mercado da venda de usados destes livros não é negligenciável. A título de exemplo dessa circulação de usados, vale contextualizar como obtivemos os exemplares que constituem nosso *corpus*. Pudemos levantar esses títulos num amplo conjunto de acervo disponível para venda e troca num sebo local, instalado em uma banca de revista em uma praça de localização central da cidade de São Carlos, no interior paulista. Essas publicações são o carro-chefe desse estabelecimento, juntamente com livros didáticos e paradidáticos de vários níveis escolares, de segunda mão. Segundo o livreiro responsável pela banca, há uma procura frequente por esses romances, por um conjunto de freguesas assíduas que adquirem os títulos seja pela compra junto ao acervo da banca, seja por meio da troca de exemplares com o livreiro. O preço dos livros varia em torno de 1,00 a 3,00 reais, e é possível trocar 2 livros da série por 1 do acervo da banca, conforme nos explicou o livreiro.

O sistema de vendas e trocas de exemplares usados em bancas ou livrarias, de compra de títulos novos, e a circulação destes romances por meio de empréstimos entre leitores, que não é mediada por instituições comerciais, é também o que garante sucesso e circulação desse gênero até os dias de hoje.

### **Uma análise dos romances sentimentais da coleção “Julia”, “Sabrina” e “Bianca”**

Para a análise das representações da leitura e dos leitores inscritas nestes livros, nos apoiamos teórica e metodologicamente na Análise de Discurso de linha Francesa, empreendendo um estudo do funcionamento discursivo da produção, formulação e

circulação dos textos desses romances, ou seja, da linguagem empregada na sua construção, dos temas abordados, da estrutura narrativa adotada.

Também buscamos na leitura de textos do âmbito da História Cultural da leitura, em especial nas considerações acerca das formas de representação histórica da leitura e dos leitores, o subsídio para analisar esses textos e contextualizá-los historicamente, apoiando-nos ainda em pesquisadores brasileiros que se dedicaram a tratar da questão da leitura no Brasil no século XX, em especial dos “romances sentimentais”, de modo a refletirmos sobre esse tipo de objeto cultural e as práticas de leitura que deles podemos depreender.

Nosso *corpus* de base é constituído por nove livros, três de cada série (“Sabrina”, “Julia” e “Bianca”). Os romances têm como títulos:

SÉRIE	TÍTULOS
“Sabrina”	“Lábios que beijei”, “Romance no Escritório”, “Segredos do amor”;
“Bianca” <sup>6</sup>	“Uma paixão quase impossível”, “Talento para amar”, “Eu? casar com você?”, “Escrava do amor”, “Sem compromisso”, “Anjo da noite”
“Julia”	“A escolha de uma mulher”, “A dama e o rebelde”, “Quando o amor acontece”.

**Tabela 1** – Título dos romances analisados  
Fonte: Elaboração própria.

A coleção Sabrina, pioneira no Brasil, é aquela que conta com o maior acervo e com maior diversidade de temas. Nas três coleções encontramos em comum as edições especiais de férias e de Natal. Por se tratarem de livros para entretenimento e de consumo rápido, a segmentação do público, a qualificação em datas especiais e a atenção aos números para período de férias, sinalizam a vitalidades dessas coleções e os hábitos de seu público leitor.

A vitalidade dessas edições é manifesta ainda no site da editora, pelas formas de aquisição dos exemplares impressos. A leitora pode fazer um cadastro e receber em sua casa, mensalmente ou quinzenalmente os romances, tanto da tríade Julia, Sabrina e Bianca, como outros lançados pela editora, como é o caso agora da Jéssica. Algumas

<sup>6</sup> A série Bianca contém três livros, dois são especiais de férias, contendo duas ou três histórias em cada edição.

bancas de jornais e revistas também fazem esta assinatura, de modo a revender os novos romances junto a seu público consumidor.

Para o critério de escolha dessas obras, manuseando o extenso acervo disponível junto à banca de venda de livros usados onde travamos contato com esses textos, adotamos, de início, a seleção em função dos títulos, da imagem da capa e da aparência física do livro, que atestasse ter sido ele muito folheado, enfim, lido por muitas outras leitoras.

Nessa triagem dos romances sentimentais, também buscamos constituir um *corpus* representativo das últimas quatro décadas, de modo que buscamos edições que foram publicadas, no Brasil, entre 1986 e 2008. Nosso objetivo é observar se houve mudança no modo de construção desses textos, que possam refletir uma eventual mudança na forma de representação do perfil leitor a que se destina.

### **Da autoria ao formato editorial padrão**

As séries seguem linhas editoriais muito semelhantes, com edições em menor número de exemplares, de material simples, escritas em papel jornal, no formato de edições de bolso, ou de bolsa, como ficaram conhecidas. A escolha lexical dos títulos, a imagem da capa, a carta da editora, o resumo do enredo, a apresentação da autora, constituem os elementos fundamentais da coleção “água com açúcar”, que contribuem para a maior identificação do público leitor com as narrativas.

A escolha dos recursos verbo-visuais das capas antecipa o enredo, o perfil das personagens e até mesmo o desfecho da narrativa, o que não impede que seus leitores adquiram os livros. Essa é mais uma razão que demonstra que o interesse por essas obras não reside única e nem prioritariamente sobre a criatividade ou o inusitado das situações do enredo da narrativa, nem sobre a forma peculiar e estilizada de cada autor. Os leitores da coleção já conhecem a estrutura dessas narrativas, os impeditivos para as relações amorosas e os finais-felizes possíveis. Isso não os impede de ler e de consumir esses livros, antes o contrário: é a certeza de encontrar um texto como o esperado que os tornam leitores cativos. Em relação à ilustração das capas, é importante reconhecer que o uso da “imagem classifica o texto, sugere uma leitura, constrói um significado. Ela é protocolo de leitura, indício identificador” (CHARTIER, 1990, p. 133). Nesta perspectiva, pode-se dizer que a configuração da identidade literária das obras e de seu público leitor é também delineada e representada a partir dos elementos paratextuais (capa, formato, cores, ilustrações, fotografias, título, autor).

Esses romances apresentam em sua estrutura uma forma padrão. Normalmente, têm número reduzido de páginas (120 a 128) e suas narrativas dispõem de uma linguagem acessível, conduzindo a uma leitura rápida e descomprometida, que são características próprias da literatura de massa e de seu objetivo de agradar ao grande público-leitor, motivá-lo a ler cada vez mais, tornando a leitura desses romances sentimentais um hábito cotidiano.

A narrativa basicamente é destinada às mulheres, que procuram através da sua leitura novos amores, novos horizontes quanto ao comportamento feminino nas relações amorosas, tematizando questões como a liberdade sexual da mulher, o que nos anos 80 e 90 era motivo suficiente para que os pais interditassem a leitura desses textos por parte das mais jovens.

A ambientação do enredo amoroso é sempre paradisíaca ou explora espaços relativamente conhecidos, como Nova Iorque, Havaí, Irlanda, Inglaterra, Acapulco, Ilhas Gregas, entre outros. Este artifício é utilizado pelos autores para a descrição do ambiente, de modo a produzir como efeito a identificação sinestésica da leitora com os personagens, por meio da concepção imaginária desses lugares em que se desenvolve a narrativa.

Para Sodré (1999, p. 47)

O ethos do gênero sentimental se assemelha ao da fotonovela que seguem estratégias que garantem o sucesso. Como num circuito fechado, o apelo ao 'tornar-se perfeito e pleno' surge do cerne do folhetim, que germina as narrativas sentimentalistas, as quais vão engendrar as fotonovelas e, posteriormente, as telenovelas.

Assim, os romances sentimentais assemelham-se muito ao modo de construção narrativa das telenovelas. Na linguagem televisual, podemos levantar algumas características em relação às formas e tipos de organização das tramas, que podem ser extrapolados para o romance sentimental de massa. Dentre essas características e tipos, encontramos os seguintes:

- a) trama de amor – um casal que se ama é separado por alguma razão, volta a se encontrar e descobre que o amor entre eles ainda existe;
- b) trama de Cinderela – é a metamorfose de uma personagem, de pobre a rica, de feia a bonita, de inadequada a adequada, de incompetente a competente, de acordo com os padrões sociais vigentes;
- c) trama de triângulo – o triângulo amoroso;
- d) trama da volta – o filho volta à casa paterna, marido que volta da guerra;

namorado que volta à cidade depois da separação durante anos; e) trama de vingança – um crime (ou injustiça) foi cometido e o herói/heroína quer fazer justiça ou desvendar a verdade; Além desses, há ainda os enredos do salvador (o herói salva a heroína de ameaças e perigos reais ou circunstanciais), o enredo do Patinho Feio (a heroína geralmente considera-se sem graça ou deslocada até o surgimento do herói que afirma que ela é especial e merece o seu amor, inculcando-lhe confiança e fazendo desabrochar uma nova mulher); enredo da Bela e a Fera (herói ou heroína desconhecem a verdadeira natureza física ou social do outro, mas apaixonam-se mesmo assim, levando em conta as qualidades do ser amado). Poder-se-ia acrescentar ainda dois outros temas: o enredo do casamento de conveniência, no qual por algum motivo que não o amor as personagens precisam se casar (ou fingir que são casadas) e acabam se apaixonando e fazendo da farsa realidade, e o enredo do bebê, em que a narrativa se faz em torno de um filho, do casal ou de um deles ou mesmo de outros, por quem os dois resolvem ficar juntos e acabam se apaixonando, ou o pai que descobre depois de anos que teve um filho com a antiga namorada e os dois reatam em função da criança (ANDRÉ, 1999 *apud* SOUSA, 2014).

Nos romances sentimentais analisados neste trabalho, encontramos presente a trama da Cinderela, da Bela e a Fera e do casamento por conveniência, que correspondem às tramas mais recorrentes da tríade Julia, Sabrina e Bianca.

Nota-se ainda que para serem comparados a fotonovelas seus enredos precisam ter estas características apresentadas nas sequências a seguir: 1) só pessoas bonitas farão os papéis principais; 2) os trajes e os ambientes serão, de preferência, luxuosos; 3) a linguagem, tanto quanto possível, trará imagens poéticas, pois é preciso um pouco de literatura; 4) as histórias, sempre românticas, conterão um drama que corra paralelo. Podem ser incluídos: roubo, revólver, mulher perversa (madrasta), tentativa de homicídio, etc. Haverá, contudo, 2/3 de amor (romance) e 1/3 de drama, no máximo; 5) é proibido falar-se em adultério. Nada que fira a lei poderá ser estimulado; 6) a história deverá girar em torno de pessoas que pertençam a níveis sociais diferentes. As mocinhas sonham em se transformar em princesas; 7) cenas mais fortes convencem: briga, rapto, afogamento e, na parte amorosa, um pouco de cinema: nas cenas de amor de maior intensidade, corpos em pose sensual, mas sem exageros; 8) a ideia de grandiosidade: improvisar festas ou bailes, colocar muita gente em cena, tudo isso valoriza a apresentação; 9) o fim deve ser sempre em estilo ‘final feliz’, sem precisar de beijo, necessariamente; 10) sempre estimulada a vitória do bem sobre o mal jamais se admitindo histórias de princípios morais duvidosos (REVISTA SÉTIMO CÉU, 1959 *apud* SODRÉ, 1988, p. 48.)

Tal como nas narrativas das telenovelas, a descrição, nesses romances, dos personagens implica sempre a afirmação de uma beleza evidente, de encontros em lugares maravilhosos e encantadores, de histórias românticas compostas de empecilhos



que sempre se resolvem em que os níveis sociais entre os mocinhos, entre o casal de apaixonados são diferentes, o que não impede que fiquem juntos, desde que o homem seja a solução, inclusive financeira, para todos os problemas da mulher.

As estruturas narrativas dos romances sentimentais partem de uma história comum, bastante reproduzida. Logo na introdução, faz-se a apresentação dos personagens e se antecipa os desdobramentos do enredo. No desenrolar da história são apresentados conflitos vividos pelos protagonistas, passando por um clímax (ponto de tensão da história) e por último um desfecho, em que sempre ocorrerá o final feliz.

Nos romances analisados encontramos poucos personagens e a trama ocorre envolvendo somente o casal, o ambiente em geral é descrito como um lugar idílico.

*Mas o que mais atraía naquele momento era o panorama que tinha diante dos olhos: campos verdes a perder de vista, com muitas árvores, algumas, sem dúvida centenárias, ocupavam a área em torno da casa, exceção feita à parte de trás, onde deveria ficar o estábulo (Uma paixão quase impossível – Bianca. Ed. X, p. 26. 1986).*

*A vista era de perder o fôlego com as ondas avançando para uma praia rochosa. O sol brilhava. As palmeiras se agitavam suavemente à brisa...Incapaz de resistir, ela abriu as portas de vidro do terraço e deixou que o ar fresco impregnasse seus pulmões. (Eu? Casar com você? – Bianca. Ed. 33, p. 30. 1997)*

*O sol rompia o horizonte, já começando a aquecer o solo e transformando o céu cinzento numa mistura de magenta e laranja, fez aquela manhã ser doce (Anjo da Noite – Bianca. Ed.879, p.73. 2008).*

Além dos espaços junto à natureza, as narrativas exploram também espaços fechados, geralmente o escritório do homem, uma vez que esses personagens masculinos, com muita frequência, são descritos como donos de grandes empresas, milionários e famosos:

*No carpete verde, sua mesa de carvalho e o computador preenchem um canto da sala. Do outro lado, estava um macio sofá de couro marrom. De tempos em tempos, ele acrescentava peças de arte que comprava (Segredos do amor – Sabrina. Ed. 126, p. 22. 2000).*

*Durante oito longos anos, trabalhara para atingir esse objetivo. Somente aquele cargo o tornaria o mais jovem vice-presidente da conceituada empresa (Lábios que beije – Sabrina. Ed.1336, p. 25. 2000).*

*Brett Renninger contemplava o mar da janela que ocupava uma parede quase inteira do escritório antes usado pelo seu irmão, Wolf, quando dirigia a empresa da filial de Nova Jersey (Quando o amor acontece – Julia. Ed.1291, p.5. 2003).*

Por mais que as histórias partam de uma estrutura muito semelhante, nem sempre deixam a mesma marca em suas leitoras, uma vez que os leitores(as) têm sua história de leitura (ORLANDI, 2000, p.75). Embora se trate do mesmo gênero textual, ao ler, o leitor se apropria do texto em função de sua memória emocional e intelectual frente à cada obra. Na impossibilidade de descrever as singularidades nas formas de apropriação dos textos pelas leitoras desses romances, podemos, com base nas características formais e materiais desses textos, aventar certas representações que os autores e editores fazem do público feminino dos romances cor-de-rosa.

### **Formas antigas e inovadoras de circulação desses romances**

Os romances sentimentais contam com uma promoção institucional, oficial, por parte da editora, mas também e sobretudo com a promoção boca a boca, desde a década de 1980, o que permanece até os dias de hoje. Uma leitora que gosta de um título, ou de uma autora, comenta, dá a sua opinião sobre tal leitura para outras leitoras, sob as formas mais diversas. Em 1980, conforme outras pesquisas, ir à banca mais próxima e adquirir o romance era hábito entre as leitoras. Hoje em dia, a divulgação para troca, empréstimo ou aquisição de segunda mão é muito comum nas redes sociais. O sistema de empréstimos e trocas dos romances de banca, entre amigas e colegas de escola, vizinhos e familiares, torna possível a leitura, o compartilhamento, o diálogo e a socialização entre as mulheres.

Hoje, esse tipo de romance é acessível, como vimos, não apenas em bancas de revistas, em livrarias, sebos, como também na internet, através de sites de venda e redes sociais. A editora Harlequin investe nesse mercado. Além do site de vendas e da página do facebook Romance in Pink, a editora criou, recentemente, a Leitura Online Harlequin, onde oferece gratuitamente, a cada semana, um capítulo de uma história romântica.

Com os avanços tecnológicos, a circulação deste romance tornou-se mais difusa entre as redes sociais, blogs ou sites específicos sobre romances sentimentais. Ali a responsável pelo blog ou site publica uma nota sobre o romance, geralmente uma resenha e sua opinião, estimulando as leitoras a comentarem o romance, se já o leram,

se gostariam de ler, o que acham da coleção etc. No site [www.adororomances.com.br](http://www.adororomances.com.br), por exemplo, podem ser encontrados todos os romances de séries sentimentais, incluindo Julia, Sabrina e Bianca.

### **Algumas Considerações**

No conjunto editorial dos anos de 1987 até 2008, houve algumas mudanças estéticas na coleção de romances cor-de-rosa, no que concerne à narrativa. Por mais que tenha havido avanços em relação às formas mais emancipadas e emancipadoras de representação da mulher, a estrutura narrativa, o mote, os contextos e tipos de personagens não se alteraram, sendo constituída de modo muito similar, cujas ações no desenrolar da trama têm sempre um final feliz.

Constatamos ainda algumas mudanças, como a inserção da carta à leitora, do desaparecimento de propagandas ao final do livro, das imagens que mudaram no decorrer dos anos, dando prioridade à fotografia, e alterando o lugar da mulher que aparece mais recentemente de forma mais imponente. As narrativas empregam, de modo geral uma linguagem muito semelhante, embora sejam produzidas por autores distintos. São produções sempre atribuídas a mulheres ou a pseudônimos femininos.

A autoria de todos os livros analisados é atribuída a escritoras. Mais do que mera coincidência, esse dado sinaliza para o fato de que a editora se vale também deste subterfúgio para construir a aproximação e a identificação das leitoras com essas narrativas. Não sem razão, ao final de cada livro, ou na quarta capa, há sempre uma nota, com fotografia e texto sobre a vida das autoras, em que se faz menção a sua formação, a seu trabalho, ao seus gostos pessoais, a seus hábitos, se são casadas ou se tem filhos etc.

Nessas descrições de perfis das autoras, podemos observar que elas se diferem das personagens femininas que descrevem em suas obras, uma vez que são apresentadas de forma mais realista, como pessoas comuns, tais como se pressupõe serem as leitoras da série. Assim, são apresentadas em sua trivialidade, como casadas ou divorciadas, com filhos ou não, com gatos, cachorros, como responsáveis pela casa, como trabalhadoras, como mulheres que enfrentam problemas que todas as mulheres enfrentam. A fórmula de sucesso dessa série junto a seu segmento editorial em diferentes países, parece ser a capacidade de reproduzir narrativas que cumprem seu papel ficcional de entretenimento, com uma linguagem simples e acessível, se apoiando no conforto, para quem lê, da repetição dos temas, enredos, tipos de personagem. Visa

uma prática de leitura ao mesmo tempo intensiva e extensiva, ao mesmo tempo interessada e dispersa, cujo consumo não exija muito do tempo e do espaço para sua realização, que possa ser realizada no ônibus, na sala de espera do dentista, no intervalo de 10 minutos do trabalho, com um simples sacar do livro na bolsa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Márcia. **Cultura Letrada: literatura e leitura**. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

ABREU, Márcia. **Os Caminhos dos Livros**. 2 ed. Campinas: Editora Mercado das Letras, 2012.

ANDRADE, R; SILVA, E. **Romances Sentimentais e suas comunidades de leituras**. Disponível em: <http://www.uff.br/contracampo/index.php/revista/article/view/343>. Acesso em 02/07/2015

ANDRADE, R; SILVA, E. **Os livros do coração: uma análise dos romances sentimentais do século XX**. Disponível em: <http://www.uff.br/contracampo/index.php/revista/article/view/343>. Acesso em 09/03/2015

BOSI, Éclea. **Cultura de Massa e Cultura Popular: leituras de operárias**. 2 ed. Petrópolis. Editora: Vozes, 1973.

CALDAS, Waldenyr. **Literatura da cultura de massa**. 3 ed. São Paulo: Musa, 2001.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. 2. ed. Brasília: Editora UNB, 1999c.

CHARTIER, Roger. **Inscrever & apagar: cultura escrita e literatura, séculos XI-XVIII**. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

CHARTIER, Roger. CAVALLO, G. (Org.) **História da leitura no mundo ocidental 1**. São Paulo: Ática, 1998.

EL FAR, Alessandra. **Páginas de sensação: Literatura popular e pornográfica no Rio de Janeiro (1870-1924)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso – aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. 24 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária. 1986.

GARCIA, D; CURCINO, L. **Leitores de folhetim do século XIX no Brasil: uma análise de representações discursivas desses novos leitores de folhetim do correio paulistano.** In: Revista Anpol n° 36. Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://anpoll.org.br/revista/index.php/revista/article/view/721/736>. Acesso em: 24/10/2015

GERALDES, E; MACHADO, L. **Julia, Sabrina e outras mulheres: os romances do coração como fenômenos de comunicação.** Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RCEUCB/article/viewArticle/1273>. Acesso em 15/03/2015

GOULEMOT, Jean-Marie. **Esses livros que se lêem com uma só mão: leitura e leitores pornográficos do século XVIII.** São Paulo: Editora UNESP, 2000.

MEIRELLES, Simone. **Das bancas ao coração: Romance sentimentais e leitura hoje.** 2002 Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica, Paraná.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos.** 2. ed. Campinas: Pontes, 2005.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento.** 2. ed. Campinas: Pontes, 1997.

SODRÉ, M. **Teoria da literatura de massa.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.

SOUSA, Denise. **O saber da literatura cor-de-rosa: a leitura dos romances das séries Sabrina, Julia, e Bianca.** Tese de doutorado, 2014. Disponível em: <http://meriva.pucrs.br:8080/dspace/bitstream/10923/6901/1/000462363-Texto%2bCompleto-0.pdf>. Acesso em 20/08/2015

Submetido em: 26/11/2018.

Aprovado em: 03/11/2019.

#### **Como referenciar este artigo:**

IZIQUE, Naiara; CURCINO, Luzmara. Romances populares de ontem e de hoje: uma análise discursiva de livros da coleção “Julia”, “Sabrina” e “Bianca”. In: **revista Linguasagem**, São Carlos, v.32, Número temático. Discursos sobre leitores e leitura: suas representações simbólicas como tema de pesquisa. dez/2019, p. 119-131.